

SINTOMAS NEUROLÓGICOS PÓS-DENGUE E POSSÍVEIS TRATAMENTOS

Carolina Bolfarini Guiotti Mettifogo; Esther Beatriz Leão Pereira dos Santos; Natália Cabrera de Souza Fujikawa; Thairon Guilherme de Santana; Patrícia Cincotto dos Santos Bueno.

INTRODUÇÃO: A dengue é um grande problema na saúde pública e considerada em expansão pela Organização Mundial da Saúde. A forma clássica é autolimitada, não específica, caracterizada por febre, cefaleia e mialgia. Porém, sintomas neurológicos pós-infecção foram notados recentemente, com taxas de incidência variando de 0,5 a 20% e sem tratamento eficaz comprovado cientificamente. **OBJETIVOS:** Avaliar as medicações prescritas para doenças neurológicas durante e após a infecção de dengue através de uma revisão bibliográfica. **MÉTODOS:** Foi utilizada a base de dados MEDLINE (Via PubMed) para identificar estudos detalhando associação entre dengue e manifestações neurológicas, publicados entre 2012 até o período presente. Os descritores utilizados foram escolhidos conforme a terminologia MESH: “post dengue” AND “neurological”. Foram selecionados 84 artigos na língua inglesa e espanhola, texto livre e completo, sem restrição para tipo de estudo. **DISCUSSÃO:** Dentre os estudos avaliados, citava-se complicações como ataxia cerebelar, plexopatia braquial, demência rápida e progressiva acompanhada de convulsões, complicações neuromusculares, mielite e, principalmente, encefalite, encefalopatia, parkinsonismo e síndrome de Guillain-Barre. Havia uma grande variedade de sintomas nos indivíduos, alguns concomitantes mesmo em diagnósticos diferentes. Os principais tratamentos baseavam-se no uso de corticoides, sendo o mais utilizado Metilprednisolona. Eram realizados pulsos do fármaco em doses variando de 30mg/dia até 500mg/dia, por um período de 3-5 dias, podendo ou não ser seguido por outros medicamentos tais como Dexametasona (7 dias), Predinisona (4 semanas) e Levodopa (3-7 semanas, quando há parkinsonismo). Em alguns pacientes com mielite e síndrome de Guillain-Barre, também foi realizada a plasmaferese. Nos indivíduos que se recuperaram completamente, o período entre início e fim dos sintomas variou de 8 dias a 6 meses, sem padrão relacionado a medicamentos. Em alguns casos de parkinsonismo e mielite, os pacientes, apesar do tratamento por longos períodos, obtiveram apenas recuperação parcial dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Embora não haja comprovações científicas sobre o uso de Metilprednisolona seguido por Dexametasona e/ou Predinisona e/ou Levodopa e/ou Plasmaferese para o tratamento de sintomas neurológicos pós-dengue, os medicamentos aparentemente auxiliaram nos casos descritos e analisados, entretanto, não aparentaram ser os principais responsáveis pela cura.